

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA CURSO
DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JUCILEIDE SIMPLICIO DOS SANTOS GOMES

**EVASÃO ESCOLAR
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

APARECIDA DE GOIÂNIA
2018/2

JUCILEIDE SIMPLICIO DOS SANTOS GOMES

**EVASÃO ESCOLAR
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Artigo Científico apresentado à Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob a orientação do professor Dr. Cristiano Santos Araújo.

APARECIDA DE GOIÂNIA

2018/2

TERMO DE APROVAÇÃO

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

JUCILEIDE SIMPLICIO DOS SANTOS GOMES

Este Artigo Científico foi apresentado no dia 13/12/2018 como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, tendo sido avaliado e aprovado pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:

Prof. Dr. Cristiano Santos Araújo
Orientador – FANAP

Prof. M.e. Carolina Machado Moreira
Leitor (a) - FANAP

Prof. Especialista. Clayton Roberto
Leitor (a) – FANAP

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi pesquisar os motivos para o grande número de evasão que acontecem na educação de jovens e adultos, que popularmente é conhecida como EJA e buscar conhecer também como se deu este estilo de ensino no Brasil, como foi criado, como foram criadas as leis, como funcionam, e qual foi o avanço que teve desde os períodos coloniais, e como acontece hoje, e ao mesmo tempo saber se com a modernidade houve melhorias no ensino da EJA. Foram feitas entrevistas com alunos buscando ter um olhar mais atento para tornar esta pesquisa mais importante e atraente, buscou-se ajuda nas revisões bibliográficas a fim de obter respostas para o tema escolhido: Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos. E a partir destas revisões bibliográficas obteve-se contribuição de autores que considero importantes para a minha pesquisa e para educação de Jovens e adultos, dando ênfase maior a Paulo Freire, e outros são: Maria Clara Di Pierro (2012), Paulo Freire (1992, 1996, 2002), Moacir Gadotti (2010, 2013), Ana Maria de Oliveira Galvão,(2012), Kelly Camargo Pulice (2004), Vanílda Pereira Paiva (1973), Carlos Roberto Jamil Cury (2000). Auxiliada também por livros didáticos, e documentos que falam da educação da EJA. Esta pesquisa buscou informações com professores e alunos com professores foram buscadas informações sobre os métodos de ensino e como e de que forma é feita para que os alunos que se evadem da escola voltem, e com os alunos foram buscadas informações a respeito do ensino na escola o que eles acham que poderia melhorar, e se eles acham que o ensino da EJA vai mudar sua vida. A pesquisa trouxe muitos questionamentos sobre a evasão e motivos para tal, e o que pode ser feito para a diminuição desta taxa alta e medidas que professores devem tomar para a permanência dos alunos na escola. Logo percebemos que adaptar o currículo para a EJA é necessário, haver uma junção do que o educando já sabe com o que ele busca aprender é primordial, dessa forma irá levá-lo a um maior interesse dentro da escola. Contudo, levando em conta suas vivências, dificuldades encontradas, para que permaneça na escola, assim o professor como mediador deve ser ouvinte e flexível atentando-se aos conteúdos aplicados e que estes sejam de acordo com a faixa etária dos educandos.

Palavras-chave: Educação; Evasão; Educandos; Vivências.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios encontrados nesta modalidade de ensino EJA é o alto índice de evasão. Após observações feitas durante um estágio obrigatório supervisionado na Escola Estadual Maria Rosilda Rodrigues percebeu-se como é grande o número de faltas dos alunos. Esta situação me causou muitas dúvidas sobre quais seriam os possíveis motivos que poderiam causar tantas ausências e evasões dos alunos nos dias de aulas, assim veio a necessidade de fazer uma investigação a cerca deste tema.

Manter os alunos da EJA na escola não é simples, sabemos que são grandes os esforços feitos por alguns professores, coordenadores e diretoria, mas, a vida desses alunos fora da escola tem grande relevância, e acaba afetando a permanência e a frequência dos mesmos na escola. As dificuldades são diversas, exemplo: a grande maioria chegam atrasados por ter que sair de seus trabalhos em horários muito próximos do início das aulas, além de utilizarem o transporte público, para muitos deles a distância percorrida do trabalho até a escola também colabora para o atraso. Outro fator que leva os alunos a se evadirem da escola é o medo, muitos deixam de ir por morar longe, e quando começam as aulas acabam por desistir seguidamente ao ver as dificuldades de chegarem à escola.

Na modalidade de ensino EJA a evasão preocupa muito a escola, porque pode-se perceber a falta de interesse e desânimo dos alunos, muitos desses alunos por vários motivos já se evadiram de escolas anteriores, isto justifica a busca deles na EJA por uma nova oportunidade. Existem também aqueles que por motivos desconhecidos não tiveram uma oportunidade de estar na escola, é o caso de alunos com idade mais avançada que, mesmo assim, buscam realizar o sonho da alfabetização.

Pensando nos perfis destes alunos, a modalidade EJA precisa trabalhar com metodologias diferenciadas que agreguem à realidade desses alunos, e os conhecimentos prévios trazidos por eles ao currículo proposto na escola, esta poderia ser uma forma de despertar o interesse dos alunos quando estão em sala de aula, aprendendo conteúdos atualizados que consigam identificar em seu cotidiano.

Percebe-se então, que esta pesquisa visa entender quais os motivos que levam os alunos da EJA a se evadirem, bem como o que a escola tem feito para que estes índices baixem, procurando trazer uma reflexão ampla sobre esta modalidade de ensino. Conhecer a realidade desses alunos é uma forma de evidenciar essa problemática e alavancar questões pertinentes, para que se possa trazer possíveis ações pedagógicas que auxiliem na aproximação da cultura, das questões sociais como forma de contribuição na aprendizagem e na permanência desses alunos na escola.

PERSPECTIVAS TEÓRICAS DA EJA

Para elaborar esta pesquisa serão usados os seguintes referenciais teóricos que são: Moacir Gadotti (2010, 2013) Paulo Freire, (1992, 1996, 2002), Vanílda Pereira Paiva (1973), Kelly Camargo Pulice (2004), Ana Maria de Oliveira Galvão (2012), Maria Clara de Pierro (2012), Carlos Roberto Jamil Cury (2000). Visto que a ênfase principal será em Paulo Freire, esta pesquisa tem como finalidade responder as várias inquietações que surgiram, e se tal hipótese tem fundamentação teórica.

Para que haja compreensão do tema escolhido é necessário que se tenha um olhar para as vivências dos alunos, onde vivem? o que fazem? “Como ensinar como formar sem estar aberto ao contorno geográfico, social dos educandos?” (FREIRE, 1996 p. 50). Entende-se através da citação de Freire que as escolas devem estar atentas na busca em conhecer as dificuldades dos alunos para estarem na escola tendo em vista o perfil dos educandos: pessoas que trabalham, idosos, mulheres casadas, e tantas outras especificidades. Desta forma, talvez possa ser justificada a alta taxa de evasão.

Compreende-se que a realidade diária é vista como grande obstáculo para que os alunos estejam interessados em aprender, mente cansada, corpo cansado, excesso de carga de trabalho, pois, os homens que frequentam a EJA em sua grande maioria são trabalhadores braçais, e mulheres empregadas domésticas, todas estas questões afetam a vontade de ir às aulas. Com esta problemática buscaremos embasamento teórico para esta pesquisa dos autores citados acima.

A evasão escolar na modalidade EJA é alta, os alunos encontram muitas dificuldades para conseguirem concluir os estudos, desta forma mostraremos a importância de se ter um olhar de preocupação para a evasão escolar dentro desta modalidade de ensino. A EJA possibilita pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na sua idade normal ou pessoas que abandonaram os estudos e ficaram atrasados no ensino regular, e veio no intuito de também alfabetizar aqueles que não tiveram oportunidade de estudar por motivo que aqui desconhecemos. Para Pierro e Galvão: “o analfabetismo, era visto como a escuridão e a cegueira, o analfabeto ao cego e a alfabetização a redentora retirada da venda dos olhos e saída das trevas da ignorância” (PIERRO; GALVÃO, 2012, p. 24).

Esta modalidade de ensino veio como uma solução para o problema do analfabetismo, porém veio junto dificuldades diárias fazendo que os alunos não tenham interesse em estar na escola causando um problema sério que é a evasão, vão embora e não voltam, pelo simples fato de não se identificar com o que acontece na EJA, muitas variações aconteceram ao logo dos anos, variações trazidas tanto no âmbito social, político e econômico, pois estas três vertentes estão diretamente ligada a esta modalidade de ensino EJA.

A EJA acolhe jovens e adultos no intuito de alfabetizá-los, contudo não é fácil conseguir que a evasão deixe de acontecer, para os estudantes da EJA conciliem trabalho, vida pessoal e estudo não é fácil, muitos encontram dificuldades no horário de saída do trabalho, em um transporte que não vem no horário correto e a violência que se alastrou de uma forma gigantesca.

E quando estes alunos conseguem estar na escola, encontram dificuldades de ficar até o final das aulas, ou já desistem de vez, isto porque os docentes em sua grande maioria não estão preparados para trazer metodologias eficientes que possam fazer com que os alunos gostem da aula, e por ser assim, a qualidade de ensino prestado a eles não é suficiente e nem tem a qualidade esperada, pois depende muito que professor e aluno andem juntos para que se obtenha uma melhor qualidade de ensino. A partir dessa junção educador/educando a porcentagem de evasão na EJA

possa ter um déficit significativo, e assim traçar novos caminhos, pois é o que é esperado pelos educandos essa valorização na educação da EJA.

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada aqueles que não tiveram oportunidades em idade própria, ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (PAIVA, 1973, p. 16).

Metodologias inadequadas facilitam a evasão, o professor deve criar oportunidades, e através delas usar a bagagem de vida já trazidas pelos alunos, muitos se evadem das salas de aulas porque acham inadequado o conteúdo aplicado para a idade deles, pois muitos aprendem com vivências diárias, mesmo não tendo frequentado uma sala de aula ou frequentado pouco, essa vivência dos alunos deve ser levada em conta e não devendo trazer conteúdos infantilizados para trabalhar com os jovens e adultos. Segundo Gadotti (2013): "O professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos e alunas".

Sabemos que a evasão na EJA é um problema que necessita de mais atenção, pois é possível que esta taxa alta de evasão diminua, se tiver a escola como uma aliada, como um ponto de apoio, com mudanças em seu curriculum escolar, e a mesma procurar ir além do que é proposto, buscando diferentes formas de lidar com a educação na EJA, começando por dialogar com os alunos e juntos buscando soluções, é preciso que a realidade desses jovens e adultos sejam trazidas para a escola, onde a mesma, com tais informações unam professor/aluno/escola e tracem o melhor método de ensino e que eles possam ser entretidos com metodologias diversas fazendo com que tenham prazer em vir a escola, e desta forma voltando todos os dias. Segundo Freire (2002, p. 58), a relação professor/aluno deve ser:

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educadoreducando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem.

Para Gadotti (2013) e Freire (2002), os educadores devem envolver o aluno com metodologias adequadas, precisa gostar do que faz, ter interação com a turma para que cause o interesse dos alunos, e assim contribuir para que os índices de evasão sejam diminuídos e que sejam significativos, ambos concordam que professores devam buscar de muitos métodos para que a comunicação seja ampla, unindo saberes diversos para se obter uma educação de qualidade.

Gadotti (2013) fala desta educação de qualidade, educação que vai além das paredes de uma sala de aula, que professores se espelhe no melhor da educação, que sinta prazer no fazer diferente buscando a passos largos melhorias para os seus alunos. Fazer a diferença não é fácil, pois há muitas barreiras que os impede de ir além, de ser o diferencial, mas com todas essas dificuldades que não são poucas como o campo de trabalho, salários que não dignificam o professor, muitas vezes ambientes insalubres tanto para professores quanto para os alunos.

Mesmo com todas essas paredes separando e dificultando a aprendizagem, ainda assim, pode ser satisfatório e ver que aquele aluno que chegou com tanta dificuldade a EJA alçou voos altos, pois para um aluno que ficou tanto tempo fora da escola ou para aquele que nunca frequentou, cada ano letivo concluído é motivo de comemoração, é uma vitória.

Sendo visto desta maneira já é uma forma de voar alto de ter uma visão de futuro melhor, a cada etapa concluída mais perto ficam seus sonhos, a luta diária é árdua, só mesmo com força de vontade determinação chegarão onde querem, entra aí o apoio do professor conscientizando e sabendo o que estão fazendo é o melhor, que é este o caminho que os levarão ao sucesso, que as lutas passam ou não, mas se tornam mais fáceis quando a educação faz parte da vida deles.

Desta forma, o professor além de mediador e um transmissor de conhecimento, também deve saber ouvir, valorizar o aluno, saber o que ele busca ali naquele momento e qual a importância que a EJA tem em sua vida. Deve-se fazer com que o aluno externar suas ideias, seus saberes, que saibam que são importantes, que cada um tem um valor diferente para a escola, e que estes saberes que a maioria

guarda dentro de si seja compartilhado com a turma fazendo com que a aula se torne interessante.

Em vários momentos dentro da sala de aula o aluno não tem a oportunidade de interagir como o todo, assim ele acaba ficando introspectivo, tímido não se expressa, acaba não achando interessante estar ali naquele momento, o certo seria falar do que está aprendendo, haver trocas de informações e não se tornar simplesmente um ouvinte e copista.

Kelly Camargo Pulice (apud MOM, 2004, p. 140) traz esclarecimentos que são de grande valia para a atuação do professor na EJA quando cita o importante papel do professor que é:

O papel do educador é pensar formas de intervir e transformar a realidade, problematizando e dialogando com o educando. Em sala de aula o importante não é “depositar” conteúdos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. Portanto antes de qualquer coisa, é preciso conhecer o aluno: conhece-lo como um indivíduo num contexto social, com seus problemas, seus medos, suas necessidades, valorizando seu saber, sua cultura, sua oralidade, seus desejos, seus sonhos, isso possibilita uma aprendizagem integradora, abrangente não compartimentalizada, não fragmentada.

Kelly Camargo fala sobre uma problematização onde se deve propor diálogos abertos sobre acontecimentos dos alunos em seu dia a dia, e assim saber integrar o conteúdo da escola com a bagagem de conhecimentos trazidas e vivenciadas cotidianamente pelos alunos, dessa forma fazer uma associação de saberes onde aluno e professor se conecte e vivam na mesma sintonia, pois fica difícil para a aprendizagem do aluno desassociar-se das vivências pessoais com as educacionais, se não houver este diálogo a estadia dele na escola será breve pois o mesmo se sentirá excluído, respeitar a personalidade de cada um é um ponto a ser traçado para que a evolução do mesmo seja rápida e assim evitar a evasão.

Falar da rotina diária do educando acaba encorajando-o a continuar na escola, pois muitos deles não calculam a importância da EJA em sua vida, a grande maioria busca na EJA apenas se alfabetizar, pois a sua profissão exige que saibam ao menos o básico que é ler e escrever. Domésticas, pedreiros, auxiliares de serviços gerais

dentre outras profissões que em sua grande maioria são ocupadas por pessoas analfabetas ou semianalfabetas e essas pessoas por exigência de um patrão ou por elas mesmas que, em um momento ou outro ver se na obrigação de aprender ao menos o básico da educação, uma pequena maioria quando volta a estudar na EJA vem com muitos sonhos principalmente em poder futuramente ingressar em um ensino superior e assim ter melhorias e uma boa qualidade de vida.

Sabe-se que é uma grande oportunidade, pois, é só através da educação que se pode mudar uma situação que não é favorável mas que naquele momento eles são obrigados a ficar ali e aceitar pela necessidade e não por querer estar, mas boa parte dos alunos desistem desse sonhos logo no primeiro semestre da EJA, pois são muitas as dificuldades para chegarem até a escola e assim seus sonhos são desfeitos logo, pois ao chegar a escola encontram dificuldades para se adaptar, isto acontece por inúmeros fatores e um deles é a falta de conteúdos adequados que os façam querer ficar e gostar da escola.

Essas dificuldades são vistas logo quando se inicia o ano letivo pois a maioria já chega atrasado logo nos primeiros dias, depois de um longo dia de trabalho, ou uma distância muito grande do trabalho até a escola faz com que eles desistam e assim são vencidos tanto pelo cansaço quanto por a falta de interesse dos professores para com eles, e é desta forma que a cada dia aumenta o índice de evasão dos alunos da EJA, vindo junto a preocupação dos educadores em saber o porquê que o aluno desistiu, e a busca pela tentativa de trazê-los de volta para escola.

LEIS DE DIRETRIZES E BASES

A EJA é regida sob a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) que trata da educação de jovens e adultos no Título V, capítulo II como modalidade da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental. No artigo 37, diz que a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Parágrafo 1º: Os sistemas de ensino

assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho mediante cursos e exames.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) - devem ser observadas na oferta e estrutura dos componentes curriculares dessa modalidade de ensino, estabelece que como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

Funções da EJA: Reparadora, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano.

O Artigo 6º diz que cabe a cada sistema de ensino definir a estrutura e a duração dos cursos da Educação de Jovens e Adultos, respeitadas as diretrizes curriculares nacionais, a identidade desta modalidade de educação e o regime de colaboração entre os entes federativos.

Os déficits do atendimento no ensino fundamental resultaram ao longo dos anos num grande número de jovens e adultos que não tiveram acesso ou não lograram terminar o ensino fundamental obrigatório. RESOLUÇÕES/SECAD/MEC: Resolução/FNDE/CD/nº48 de 28 de novembro de 2008: Estabelece orientações para a apresentação, seleção e apoio financeiro a projetos que visem à oferta de cursos de formação continuada na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos no formato de cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização. Resolução FNDE/CD nº 51, de 15 de dezembro de 2008: Estabelece critérios para a apresentação, seleção e apoio financeiro a projetos que visem o fomento à produção de material pedagógico-

formativo e de apoio didático de EJA, à formação de educadores, coordenadores e gestores da EJA e à publicação de experiências de EJA todos com ênfase na Economia Solidária.

Resolução/FNDE/CD/ nº 44 de 16 de outubro de 2008: Estabelece critérios e procedimentos para a execução de projetos de fomento à leitura para não leitores jovens, adultos e idosos, mediante assistência financeira aos Estados, Municípios, Distrito Federal, Instituições Públicas de Ensino Superior e Entidades sem fins lucrativos. Resolução/FNDE/CD/nº 50 de 04 de dezembro de 2008: Estabelece critérios e procedimentos para assistência financeira a projetos de cursos de extensão para a formação de educadores para atuar em Alfabetização de jovens e adultos, no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado.

A EJA tem uma função reparadora que diz respeito ao direito de todas as pessoas à educação.

[...] a função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também, o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante (CURY, 2000, p. 6).

Cury ressalta a importância desta função reparadora, pois assim este direito que foi negado ao aluno da EJA seja lhe dado de volta através de um ensino de qualidade, igualitário onde estas perdas ao longo de suas vidas sejam revistas, de forma que o discente veja essa mudança acontecer em sua vida, pois mesmo com tantas leis que abraçam os direitos dos discentes e que estão claras ainda assim em muitos casos ou na grande maioria não funcionam, falta muito para que as mesmas sejam cumpridas e cheguem a beneficiar os discentes.

Faltam melhores estruturas, livros didáticos, educadores interessados em uma melhor educação na EJA, pois os educandos buscam ser vistos como pessoas pensantes, criativas, que tenham capacidades intelectuais, ser vistos como alguém importante e não como mais um que esteja em busca de algo que nem eles mesmos sabem o que é, não querem ser vistos como pessoas de mentes vazias que não

sabem de nada, pois isto não é verdade, eles trazem importantes conhecimentos, não em um nível de escolaridade avançado mas por vivências diárias, sendo assim eles esperam que os professores reconheçam e dê importância a sua bagagem cultural e entendam seu cansaço, suas dificuldades e seus esforços diários.

Entender a educação como um direito básico de desenvolvimento pessoal é o primeiro passo para que eles possam superar os sentimentos de inferioridade e incapacidade, assumindo o papel de cidadãos conscientes dos seus direitos (BRASIL, 2001, p. 175).

Percebe-se então, através desta citação, que o direito básico que é a educação para muitos é retirado, não em forma de lei, mas em forma de oportunidade, esta que lhe é retirada em forma de dificuldades diárias, essas que afetam diretamente a vontade de ser do aluno, o ser visto, o ser inteligente, o ser respeitado, o ser indivíduo com sede de aprender, de estar ali fazendo a diferença e sendo o exemplo para tantos outros jovens e adultos, deixando de ter somente uma educação dialógica, não que não seja importante, mas o que importa agregar o seu senso comum ao conhecimento científico para que se faça valer o gesto de estar na escola, dar mais importância a história que eles estão buscando, a igualdade, o poder fazer parte da sociedade como um todo.

CAUSAS DA EVASÃO NA EJA

Vimos nos parágrafos anteriores vários enfoques que falam sobre a EJA, como funcionam as leis, as dificuldades encontradas nesta modalidade de ensino dentre outros assuntos, perfil dos educandos e educadores e assim buscando analisar e buscar algumas das possíveis causas para evasão na EJA. Evasão, este assunto que preocupa e que gera debates frequentes e várias inquietações sobre o problema, muitas perguntas são feitas e poucas respondidas e tão pouco solucionadas para que este percentual de abandono dos educandos da EJA venha a obter um déficit.

Durante esta pesquisa foram feitos alguns bate papos direto com os educandos e também com educadores, todo este empenho para poder descobrir as principais causas que fazem os educandos se evadirem da escola, e a partir desta conversa

podemos ver que as causas são muitas e perceptíveis através do pouco tempo de convivência com eles, uma das principais delas são os conteúdos aplicados, a falta de preparo dos educadores, as dificuldades no cotidiano do educando suas idas e vindas, sobre os vários atrasos, pois acabam tendo que conviver com estas dificuldades diárias pois muitos não conseguem estar no horário correto na escola.

Diante de inúmeros fatos conclusos, foram apontadas várias sugestões para diminuir o percentual de evasão na EJA, sugestões apontadas sob o olhar dos educadores e também dos educandos, para que haja mudança, devemos ouvir o que eles tem a dizer, partindo desse pressuposto, educadores concordaram que uma das soluções viáveis para a evasão na EJA é ir até o aluno, ouvir o que ele tem a dizer tornar importante as suas vivências e a bagagem cultural que o aluno já traz.

Após a verbalização dos educadores, os educandos também concordaram que deveria haver mudança neste sentido, pois não se sentem bem quando estão na escola, muitos querem apenas o certificado de conclusão do ensino médio não importando o que pode aprender nas aulas. Para os educandos as aulas são chatas, pois só escrevem e fazem atividade no caderno, não existe um diálogo entre educadores e educandos, eles fazem a tarefa, ganham o visto e pronto.

Na maioria desses momentos em sala eles nem sabem o que fizeram, porque não há uma pré-atividade e nem uma pós-atividade, quem terminou e pronto, ganhou a presença no diário e fica tudo certo, este é um dos maiores fatores da evasão. Contudo, a mudança se faz necessário no currículo da EJA e isto ocorrerá quando houver maior interesse das partes envolvidas, assim poderá facilitar as percepções e aprendizagens, pois desta forma o educador não será apenas o que transmite o conhecimento, mas também o que aprende com que é trazido pelos alunos.

Este é o primeiro passo para uma educação justa e pluralista onde todos aprendem e onde todos ensinam, e conseqüentemente diminuindo o percentual de evasão pois com certeza os educandos vão se sentir importantes e buscar cada vez mais tornar-se indivíduos pensantes, participativos que esteja constantemente em busca de novos rumos, novos conhecimentos sonhar mais alto, pois partindo do que

ele já sabe e traz será mais fácil entreter, conscientizar fazendo uma verdadeira catarse do que não acrescenta, para a partir deste momento se encher de todo aquele aprendizado que vai valer para a vida inteira.

Tendo em vista tudo isso, as consequências certamente serão sanadas, ou parcialmente sanadas, tais consequências que vemos todos os dias no nosso cotidiano, consequências essas que são: pessoas não pensantes, que não tem um ideal de vida, que a cada dia que passa são mais exploradas por um sistema que quer que elas continuem analfabetas, pois é bom para o sistema que assim aconteça, que desta forma não buscam o que lhe é de direito, pois nem sabem que tem direito a algo, pessoas essas que não estão preparadas para obter uma melhor vaga de emprego, para discutir assuntos pertinentes que envolve sua vida, e que ficam só olhando o tempo passar, sem ter o mínimo de perspectiva futura.

A falta da busca por no mínimo que seja do saber os tornam inexistente, sem cultura, por mais que suas vivências digam o contrário, tudo se torna obscuro, limitado, como se tudo que eles soubessem já seja suficiente, muitos se acham incapazes de aprender algo, e é exatamente assim que o sistema quer que eles se sintam, pois quando temos indivíduos pensantes que sabe o que quer tudo acontece diferente, tudo se transforma pois este terá um olhar crítico e vai saber se portar em qualquer situação de vida que por ventura venha a acontecer. Hamburgo (1999, p.19), mostra nesta declaração o direito à educação e o quanto é importante que este direito esteja sempre evidenciado quando diz que:

A EJA é um direito; a chave para o século 21; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um prazeroso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e á cultura de paz baseada na justiça (BRASIL, DECLARAÇÃO DE HAMBURGO, 1999, p.19).

A citação de Hamburgo fala sobre os direitos do acesso a educação e também de como é importante que o exercício da cidadania seja levado em conta pois é fundamental que todos tenham este acesso a EJA, mas não só o acesso por si só,

mas que também venha com qualidade, com professores preparados e que estejam abertos a ouvir o que os alunos trazem das suas vivências e usar essa bagagem a favor do aprendizado que estão buscando, baseando-se no diálogo, na socialização, e na interação, onde juntos descubram novas maneiras de se fazer educação onde todos irão ganhar.

De acordo com o que foi pesquisado sugere-se como forma de diminuir os altos índices de evasão na EJA, maior interesse dos educadores em agregar o que já é trazido das vivências dos alunos para a sala de aula, melhores estruturas pedagógicas o uso de livros que contenham conteúdos adequados para a EJA um melhor acolhimento ao aluno na escola a união da escola com o governo responsável para que se discuta métodos para que estes educandos que abandonam a EJA retornem e que continuem na escola, que não só continuem na escola mas que tenham um bom engajamento com os colegas e educadores, que o todo possa interagir e a partir desta interação nascer um ser criativo, pensante transformador que faça a diferença em uma educação ainda sofrida.

Foi relatado pelos educandos as dificuldades de acesso ao livro didático, chegam até eles em sua maioria xerox de conteúdos que eles mesmos reclamam que não são pra sua faixa etária e educadores que aplicam conteúdos de línguas estrangeiras e que não tem nenhum domínio da língua e nem do conteúdo que está sendo aplicado em sala. Analisando todos esses fatos vimos que é precário o ensino da EJA, que por esses e outros motivos que o índice de evasão só aumenta pois não se vê resultado na visão do educando nos esforços que eles fazem para chegar a escola.

Um dos pontos a ser destacado e discutido nesta pesquisa é a falta de livros didáticos com conteúdos para a EJA, o acontece hoje nas escolas que tem esta modalidade de ensino é a falta desses livros próprios, os que estão disponíveis na escola, não são adequados. É sempre necessário fazer adaptações para que os conteúdos dos mesmos sejam aplicados em sala, isso acaba dificultando a aprendizagem tanto para educadores e principalmente para os educandos que é a parte mais frágil quando se trata deste assunto.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa possibilita um aprendizado muito consistente sobre a EJA (Educação de Jovens e Adultos). Há algum tempo atrás o acesso à educação era apenas para uma classe mais privilegiada, a classe menos favorecida não podia estudar e isto se arrastou por longos anos, estas pessoas não tinham voz e nem vez viviam em uma situação de precariedade total, só serviam para obedecer aos seus patrões, eram tidas como pessoas sem valor e sem direito praticamente a nada.

Após um longo período de discussões, e lutas pelos direitos que eram negados a essa classe desprivilegiada e oprimida, começaram a surgir oportunidades de estudos para todos, haviam muitas maneiras de se estudar, pois em um determinado momento da história não existia um ensino regular para essas pessoas. Aprendiam em igrejas, casas de pessoas que formavam grupos de estudo até ser regulamentado um ensino onde deu-se a oportunidade para aquelas pessoas que por algum motivo não puderam estudar e sendo em uma escola regular com todos os direitos e deveres assegurados.

A EJA veio como uma esperança para aquelas pessoas que deixaram a escola ou que nunca estiveram em uma, esperança de ter uma melhor condição de vida, de ser respeitado pela sociedade de fazer diferença não só para eles mesmos mas também para a sociedade, visto que, é e foi almejado pelos educandos que é uma educação de qualidade, não é o mesmo que é almejado pela EJA para tal.

Percebe-se que nesta modalidade de ensino EJA são encontradas muitas falhas e que precisam ser revistas para que se obtenha uma melhor qualidade no aprendizado desses educandos que a ela recorre, ainda está longe de se ter um ensino de excelência, pois as barreiras encontradas nos caminhos são muitas, tanto para educadores quanto para educandos, principalmente quando se refere a materiais didáticos, conteúdos que são aplicados em sala, a importância que os educandos teriam que ter que não tem.

Pensando de uma forma geral houve um avanço no que se diz respeito a educação da EJA no Brasil mesmo com tantas falhas, pois foi a partir da implantação dessa modalidade que veio também a oportunidade para aqueles que nunca estudaram ou que abandonaram por motivos aqui desconhecidos, mesmo com a falta de uma estrutura pedagógica atuante esta modalidade ainda é uma válvula de escape para jovens e adultos.

A evasão na EJA é um dos obstáculos para o seu avanço, contudo a própria EJA tem a sua parcela de culpa nesta evasão, poderia ser feito muito mais para que não houvesse tanto abandono nesta modalidade de ensino que é tão importante para formar cidadãos, que necessitam e precisam ter uma melhor escolarização, através dessa oportunidade conseqüentemente buscarão uma melhor qualidade de vida, um crescimento profissional e pessoal dentre tantos outros que foram citados nesta pesquisa.

É um dos principais motivos é a autoestima, que para muitos é essencial por serem pessoas já com uma idade “avançada” a maioria se acha assim, acabam se sentindo humilhados por estarem ali naquele momento da sua vida, muitos vão a escola mas não se acham capaz de ir além, querem apenas aprender ler e escrever acham que o essencial para a vida é somente saber ler e escrever se acham velhos pra continuar.

As leis que regem a EJA na prática nem sempre funcionam, pois o que está na lei nem sempre é cumprido e deixam a desejar dificultando o estar na escola, o suporte que falam para EJA nem sempre é obtido, principalmente quando se trata de educandos que necessitam de educador de apoio que é o caso daqueles com necessidades especiais.

O governo não disponibiliza esse apoio, e assim dificulta o acesso a inclusão na EJA, muitos chegam com a vontade de aprender mas são barrados pelo sistema que tiram o direito que eles tem de estar na escola e que é garantido por lei, neste caso em específico falamos de educandos com necessidades especiais.

Materiais didáticos específicos para esta modalidade de ensino não chega, educadores qualificados são poucos, muitos não entende a situação do educando da EJA, e as necessidades enfrentadas, não percebe a vontade que a maioria tem de aprender algo, mas aprender de forma que condiz com sua realidade com suas vivências, e não chegar a escola e ver apenas o professor de costas para eles escrevendo sem parar em um quadro negro aplicando atividades sem que eles nem saibam o que está sendo aplicado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Educação para jovens e adultos**: proposta curricular - 1º segmento. Ministério da Educação: Brasília: Ação Educativa/MEC, 2001.

_____. **Conferência Internacional sobre Educação de Adultos**: Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro. Brasília: SESI/UNESCO, 1999.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 20 de dezembro de 1996, nº 9.394/96. Brasília: Ministério da Educação. Diário Oficial da União.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Freire, 2002.

_____. **Pedagogia da esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José (orgs.). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2010.

GADOTTI, Moacir. **A qualidade na educação: uma nova abordagem**. Florianópolis: COEB, 2013

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara. ***Preconceito contra o analfabeto***. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PAIVA, Vanilda. ***Educação Popular e educação de adultos***. São Paulo: Loyola, 1973.

PULICE, Kelly Camargo. *Política e pedagogia na formação do educador MOVA/POA*. In: MOLL, Jaqueline (org.). ***Educação de Jovens e Adultos***. Porto Alegre: Mediação, 2004, p. 139-143.